

Em Espanha continua a fazer-se e a gastar-se chocolate, a ponto de se ter incluído no racionamento durante a guerra, mas dos «metates» nada sabemos. Ainda se continuarão a fabricar das pedras da muralha de Astorga como em 1917? É possível que sim. Pena é que não se tivesse salvado esse exemplar curioso, talvez único na nossa terra. Mas quantos objectos curiosos não seguem o mesmo caminho!...

É provável que alguns museus estrangeiros conservem tais raridades, que a humanidade sempre gostará de contemplar mais tarde e que tão necessárias são para o estudo de certas culturas desaparecidas ou em vias de desaparecimento ⁽⁹⁾.

JORGE DIAS.

Achado arqueológico na Alemanha

Um dardo de teixo com 150.000 anos apareceu na charneca de Lueneburgo entalado entre as costelas dum elefante pré-histórico.

Causou enorme sensação a comunicação que o Prof. Jacob-Friesen de Hanover fez no último Congresso de Weinheimer acerca do achado dum elefante aparecido numa margueira em Lehringen, perto de Verdem no Aller.

Apesar do desleixo imperdoável daqueles que fizeram o achado, que não avisaram as entidades competentes contribuindo assim para a dispersão de valiosíssimos fósseis, por muitos coleccionadores de raridades, foi possível reconstituir um dardo de teixo com os diferentes pedaços do tórax que chegaram a Hanover. Os fragmentos de madeira, tão custosamente salvos, ajustavam-se perfeitamente e atingiram o comprimento total de 2^m,40.

Além deste exemplar de dardo, até hoje único no Mundo, apareceram também armas de caça de sílex nas costelas do mesmo elefante, o que contribui consideravelmente para ampliar os nossos conhecimentos sobre o homem dos tempos da pedra lascada (aproximadamente entre 183.000 até 118.000 a. C.).

J. D.

⁽⁹⁾ O Dr. Trebitsch, que veio a Espanha em 1913 buscar objectos etnográficos para o Museu de Viena, pediu para lhe mandarem um moinho destes de Barcelona. Citado por Aranzadi, *obra cit.*, págs. 83-85.